

VARIAÇÃO FENOTÍPICA INTRA-ESPECÍFICA EM NÍVEL DE PROGÊNIES DE TRÊS ESPÉCIES ARBÓREAS (andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) cumarú (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.) e jatobá (*Hymenaea courbaril* L.)) NA FASE DE SEMENTES E MUDAS*.

SOARES, Kaio Ferreira¹; KANASHIRO, Milton²; DOS SANTOS, Sônia Helena Monteiro³

No contexto do uso e conservação das florestas tropicais na Amazônia é importante situar que, o manejo florestal atualmente vem sendo promovido sem levar em consideração a questão do manejo de espécies, como se todas as espécies fossem iguais em suas características, e seriam afetadas na mesma maneira pelo uso antrópico ou seja, pela exploração seletiva. Além da complexidade da floresta, com milhares de espécies, difíceis de serem identificadas, os processos de reprodução são muito importantes para entender a variabilidade genética das espécies e delinear as estratégias adequadas para o seu manejo seja em florestas naturais ou plantações. O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo que tem seu foco na Conservação Genética em Florestas Manejadas da Amazônia – *Dendrogene*, e tem como objetivo caracterizar morfológicamente as sementes e mudas de três espécies arbóreas para avaliação de sua correlação genética em nível de famílias. Estas informações complementarão os estudos de genética molecular, que serão realizados através de microssatélites, a partir do material vegetal (folhas) obtidas destas mudas. A coleta das sementes foi efetuada na Floresta Nacional do Tapajós, Belterra-PA (apoio do Projeto IBAMA/ITTO). A semeadura será feita diretamente em saco plástico e deverão ser registradas a germinação, crescimento, mortalidade, e outras variações que ocorrerem e que possam estar relacionadas a origem genética. As avaliações serão semanais após a semeadura e aos 30, 60 e 90 dias após a germinação, para observações de crescimento e desenvolvimento das mudas. No momento, as sementes estão prontas para a semeadura com seus pesos registrados individualmente e por matrizes no caso da **andiroba** (*Carapa guianensis* Aubl.). Foram coletadas em média de 20 (vinte) sementes por árvore. Algumas das matrizes têm um número menor. A conservação das sementes após a coleta foi em câmara úmida (80-85% de umidade, 15 °C, de temperatura), no Laboratório de Sementes da Embrapa Amazônia Oriental, e a produção de mudas será feita no viveiro da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), uma das instituições colaboradoras do projeto. (Agradecimentos a Peter Coventry, Rebecca Latchford, Isaac Monteiro, José Augusto Monteiro, coordenador de campo, estagiária, e técnicos do projeto *Dendrogene*).

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, acadêmico do 6º semestre do curso de Eng. Florestal. FCAP

²Pesquisador, Ph. D em Genética Florestal, EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

³Pesquisadora, M. Sc em Fisiologia Florestal, EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

*Este estudo é integrante do Projeto *Dendrogene*, Embrapa Amazônia Oriental – DFID, com a colaboração de diversas instituições nacionais e internacionais